

**PROCESSO n° 59/18**

PROCEDÊNCIA: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA.

ASSUNTO: PROJETO DE EXTENSÃO PALESTRA DE COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS: NO CONTEXTO EDUCACIONAL SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA.

PARECER n° 77/18**DATA: 19/09/18**

1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura protocolou junto ao Conselho Universitário - CONSUNI, do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, para análise e deliberação, o Projeto de Extensão Palestra de Comportamentos Autolesivos: no contexto educacional sob a ótica psicanalítica.

2 ANÁLISE

2.1. Projeto anexo.

3 PARECER

Diante do exposto na análise, o Conselho Universitário - CONSUNI do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, deliberou:

APROVAR o Projeto de Extensão Palestra de Comportamentos Autolesivos: no contexto educacional sob a ótica psicanalítica.

Brusque, 19 de setembro de 2018.

Günther Lothar Pertschy _____

Alessandro Fazzino _____

Edinéia Pereira da Silva Betta _____

Heloisa Maria Wichern Zunino _____

Jaison Homero de Oliveira Knoblauch _____

Sidnei Gripa _____

Simone Sartori _____

George Wilson Aiub _____

Márcia Maria Junkes _____

Raul Otto Laux _____



UNIFEBE

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Conselho Universitário - CONSUNI

Rosemari Glatz _____

Arthur Timm _____

Fabiani Cristini Cervi Colombi _____



Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura - Propex
Supervisão e Extensão

Projeto de Extensão

Palestra: COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS: no contexto educacional sob a ótica psicanalítica.

Identificação

Proponente: Simoni Urnau Bonfiglio (Mestre)	Telefone: (47)3367-1645
E-mail: simoni.bonfiglio@unifebe.edu.br	
Endereço Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=E49CB549EFAD1F1B266EBB6B39034FBD	
Curso: Psicologia	
Abrangência: Local	Operacionalização: Ocasional
Período: 27/08/2018 a 03/12/2018	Carga Horária: 60h00
Participantes: Limite não definido.	Modalidade: Presencial
Certificação: Sim	Cerimonial: Não
Publicação jornalística: Sim	
Investimento institucional: Não	
Materiais: Nenhum.	
Equipamentos: Nenhum.	

Estruturação

Evento	Outros
Palestra	Projeto

Atividades

Tipo	Nome	Local	Data	Carga Horária	Certificação Antecipada (Mediadores)
Atividade de Extensão	Comportamentos autolesivos: no contexto educacional sob a ótica psicanalítica.		03/09/2018 19h00	60h00	Não
Mediador: Simoni Urnau Bonfiglio					
<i>As atividades listadas estão fora da carga horária do curso.</i>					

1. Introdução

O *cutting* ou o ato autolesivo tem se difundido entre os estudantes, especialmente aqueles que estão passando pela adolescência. Esse período é permeado de descobertas e transformações, em função disso, é essencial na constituição da personalidade do futuro adulto compreender esta fase do desenvolvimento e tudo que a permeia.

O ato de se automutilar não é algo novo, não se restringindo apenas ao comportamento suicida, mas a toda a gama de atitudes que possam apresentar risco à vida, por exemplo, o uso de drogas ilícitas, dirigir sem ter carteira de habilitação entre outras práticas comumente utilizadas entre púberes.

A etiologia do *cutting* é diversificada, todavia aparenta ocorrer um traço em comum, que é o de alívio das dores emocionais. A partir dessa inferência, o presente trabalho se justifica por buscar os mecanismos gerais que compõe a etiologia do comportamento autolesivo.

Além de o papel essencial em compreender o aspecto patognomônico do *cutting*, faz-se necessário a divulgação das descobertas acerca do assunto para a sociedade, pois, o intuito do trabalho científico é este. Em posse desse conhecimento as pessoas, em especial, os pais e professores nessa situação poderão intervir e buscar auxílio com profissionais da psicologia para encaminhar os que estão apresentando os sintomas.

A forma de realizar as inferências no campo educacional, será por meio das entrevistas, palestras e dos atendimentos utilizando-se da análise do discurso para a interpretação de dados. Nesse método a análise das falas poderá ser entrecruzada com a teoria psicanalítica, especialmente no que tange aos conceitos de pulsão de morte e narcisismo. Vale ressaltar que tal ação não terá um cunho psicoterapeuta, mas de orientação e encaminhamento já que não cabe ao profissional da psicologia realizar atendimentos clínicos no campo educacional. Nesse caso os encaminhamentos serão dirigidos à CESP, Clínica Escola da UNIFEBE, que procederá o trâmite organizacional que a cabe.

2. Justificativa

O conhecimento acerca do *cutting* ainda é escasso nos meios de pesquisa, especialmente, em dados mais consistentes sobre os aspectos etiológicos da prática. Para tal fazem-se necessárias mais pesquisas de campo para que possa ser construído um perfil dos praticantes de *cutting*.

A escola se torna o reduto mais rico em relação à concentração de praticantes do *cutting*, por envolver adolescentes em estágios de desenvolvimento e pessoas com diversas características e interesses. A relação com conceitos de aceitação da autoimagem, os padrões sociais e familiares, constituem-se como aspectos que podem ser mais debatidos (CEPPI; BEVENUTI,2011).

O presente trabalho então se justifica por buscar contribuir em divulgar os aspectos centrais que permeiam a prática do *cutting*, em caráter preventivo e curativo. Com a compreensão dos fatores que contribuem para o comportamento autolesivo, pais e professores poderão intervir de forma mais rápida e concisa, encaminhando para tratamento os adolescentes que apresentam tais sintomas.

3. Palavras-chave

Cutting. Psicanálise. Adolescente.

4. Objetivos

4.1. Objetivo geral

Reconhecer as características gerais do comportamento autolesivo, bem como compreender os mecanismos e a etiologia do *cutting*.

4.2. Objetivos específicos

- Compreender os mecanismos psicanalíticos envolvidos no *cutting*;
- Verificar as motivações dos alunos que praticam o *cutting* e a etiologia do conflito;
- Orientar pais e professores sobre o *cutting* e suas implicações e
- Analisar e encaminhar os envolvidos na prática da autolesão a especialistas.

5. Parceiros (opcional)

CAPS , Rede de Educação de Brusque

6. Metodologia

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para o presente estudo o método de pesquisa utilizado será o hipotético-dedutivo, qualitativo e de natureza aplicada e descritiva que segundo Marconi e Lakatos (2003, p.95):

[...] o método científico parte de um problema, ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória, uma teoria-tentativa, passando-se depois a criticar a solução, com vista à eliminação do erro, e, tal como no caso da dialética, esse processo se renovaria a si mesmo, dando surgimento a novos problemas. [...] a pesquisa qualitativa apresenta o aspecto de atribuição de valores aos resultados encontrados, diferentemente do quantitativo, o qual existe uma descrição dos dados encontrados onde podem ser utilizados a interpretação através de conhecimentos estatísticos. [...] “é o estudo de um problema relativo ao conhecimento científico ou a sua aplicabilidade.

Portanto este método dará suporte para a compreensão dos dados atribuindo valor à pesquisa e sua aplicabilidade.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa será realizada nas Escolas do município de Brusque com alunos de diferentes faixas etárias, dependendo da demanda e sua realidade e será estendido a professores e pais no intuito de levantar necessidades, orientar e encaminhar os casos que se apresentem necessários. Os pais e professores desta amostra serão convidados a participar das atividades, nas quais terão o papel de disseminadores dos conhecimentos e informações. INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada por meio do questionário qualitativo que se encontra no ANEXO II, assim como de entrevistas a pais e professores.

METODOLOGIA DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a compreensão dos dados será utilizada a análise do discurso. A utilização deste método na compreensão e interpretação dos dados obtidos, torna-se justificada, para o entendimento dos seguintes aspectos, conforme afirma Júnior (2005, p.680):

O processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação; podem ser entrecruzadas com séries textuais (orais ou escritas) ou imagens (fotografias) ou linguagem corporal (dança).

6.1. Cronograma

Mês/ Ano	Atividade
08/2018	Contato com Secretaria Saúde
08/2018	Apresentação e discussão do projeto ao grupo de supervisão.
09-10-11/2018	Identificar entre os alunos aqueles que praticam ou tendem a praticar a autolesão.
09-10-11/2018	Identificar entre os professores aqueles que podem potencializar a pratica do <i>cutting</i> .
10-11/2018	Identificar as famílias que podem ser mecanismos desencadeadores da pratica da autolesão.
09-10/2018	Entrevistas de anamnese e encaminhamentos com alunos identificados como praticantes do <i>cutting</i> .

09-10/2018	Entrevistas e anamnese com os familiares dos alunos que se autolesionam.
11/2018	Criar e intermediar grupos terapêuticos para pais, alunos e grupos mistos.
12/2018	Finalização da análise de dados e entrega de relatório
12/2018	Retorno dos dados à secretaria de saúde e escolas envolvidas

6.2. Comissão organizadora (opcional)

7. Referências

- ARAÚJO, Juliana Falcão Barbosa de et al. O corpo na dor: automutilação, masoquismo e pulsão. **Estilos da clínica**, v. 21, n. 2, p. 497-515, 2016.
- BRAGA, J.C. "Redes de depressão e cutting no cenário jovem alternativo: uma contribuição sociológica acerca da automutilação." Versão online. VIII Congresso Português de Sociologia, vol. 28, 2016. Disponível em: <<http://www.academia.edu/8503752/Redesdedepressaoecuttingnocenariojovemalternativoumacontribuicaosociologicaacercadaautomutilacao>>. Acesso em. 6. mar. 2018.
- CABRAL, Estela; SAWAYA, Sandra Maria. Concepções e atuação profissional diante das queixas escolares: os psicólogos nos serviços públicos de saúde. **Estudos de Psicologia**, v. 6, n. 2, 2001.
- CEPPI, Bruno; BENVENUTI, Marcelo. Análise funcional do comportamento autolesivo. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 38, n. 6, p. 247-253, 2011.
- DE ARRUDA SILVA, Michelle Fernanda; SIQUEIRA, Alessandra Cardoso. O perfil de adolescentes com comportamentos de autolesão identificados nas escolas estaduais em Rolim de Moura-RO. **Revista Farol**, v. 3, n. 3, p. 5-20, 2017
- DE VILHENA, Junia. Corpo como tela... navalha como pincel. A escuta do corpo na clínica psicanalítica. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 19, n. 4, 2016.
- FREUD, Sigmund (1914). **Introdução ao narcisismo**: ensaios de metapsicologia e outros textos. Companhia das Letras: São Paulo, 2010.
- FREUD, Sigmund (1930). **O mal-estar na civilização**. Editora Companhia das Letras: São Paulo, 2011.
- JÚNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca. Análise de conteúdo. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, p. 380, 2005.
- LACAN, Jacques. O estádio do espelho como formador da função do eu. **Imago**: Rio de Janeiro, p. 96-103, 1998.
- OLIVEIRA, Abílio; AMÂNCIO, Lígia; SAMPAIO, Daniel. Arriscar morrer para sobreviver: olhar sobre o suicídio adolescente. **Análise Psicológica**, v. 19, n. 4, p. 509-521, 2012.
- SILVA, A. T. B, PAIVA, M. M. & BARBOSA, C. G. Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: Um estudo de caracterização. **Psicologia Clínica**, v. 21, n. 1, 169-184, 2009
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.